

Acessibilidade e Identidade na Educação a Distância: a Experiência do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão do CEDERJ

Accessibility and Identity in Distance Education: the Experience of the Accessibility and Inclusion Center at CEDERJ

Igor Jean Viana da SILVA¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4873-5071>

¹Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Rua General Manoel Rabelo, s/nº- Vila São Luís – Duque de Caxias – RJ – BRASIL. igorjviana@gmail.com

Resumo. Este artigo analisa o papel do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do Consórcio CEDERJ na construção das identidades de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) na modalidade de Educação a Distância (EaD). A pesquisa investiga de que maneira os recursos de tecnologia assistiva e os serviços de apoio individualizado promovem a inclusão e a autonomia desses alunos. Desde sua criação em 2020, o NAI tem oferecido adaptações curriculares, provas adaptadas e suporte personalizado, atendendo a diversas necessidades, incluindo deficiências e condições específicas, como a observância do sábado por motivos religiosos. O estudo explora como essas ações contribuem para o respeito e valorização da diversidade dos alunos, permitindo-lhes expressar suas múltiplas identidades dentro do contexto educacional. Por meio de uma abordagem qualitativa, a pesquisa destaca a importância de integrar os aspectos pessoais e contextuais dos alunos, visando uma educação inclusiva e adaptada às especificidades de cada estudante.

Palavras-chave: Educação a distância. Acessibilidade. Inclusão. Identidade. CEDERJ.

Abstract. This article analyzes the role of the Accessibility and Inclusion Center (NAI) of the CEDERJ Consortium in shaping the identities of students with special educational needs (SEN) in the Distance Education (DE) modality. The research investigates how assistive technology resources and individualized support services promote inclusion and autonomy for these students. Since its creation in 2020, the NAI has provided curricular adaptations, tailored exams, and personalized support to address various needs, including disabilities and specific conditions,

such as Sabbath observance for religious reasons. The study explores how these actions contribute to respecting and valuing student diversity, enabling them to express their multiple identities within the educational context. Through a qualitative approach, the research highlights the importance of integrating students' personal and contextual aspects to foster inclusive education tailored to each learner's specificities.

Keywords: *Distance Education. Accessibility. Inclusion. Identity. CEDERJ.*

Recebido: 13 /01/2025 Aceito: 01/04/2025 Publicado: 28/04/2025

Editores Responsáveis: Daniel Salvador/ Carmelita Portela

1. Introdução

De acordo com o Censo da Educação Superior do Ministério da Educação de 2023, o número total de ingressantes em cursos de graduação no Brasil em 2022 foi de 4.756.728 estudantes (Brasil, 2024), dos quais cerca de 65% realizaram suas matrículas na modalidade de Educação a Distância (EaD). Essa modalidade, regulamentada pelo Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), comumente conhecida como Lei Darcy Ribeiro, reflete a visão de um dos principais entusiastas da EaD no Brasil.

Darcy Ribeiro idealizou um projeto pioneiro denominado poeticamente de “A Universidade do Ar”, inspirado na experiência de Edgard Roquette-Pinto com a Rádio Sociedade do Rio, que, em 1923, oferecia cursos de idiomas e qualificação profissional por meio das ondas de rádio (Bielschowsky, 2017, p. 12). A vinculação histórica entre as iniciativas de Ribeiro e a expansão da EaD no Brasil evidencia o compromisso de democratizar o Ensino Superior no país. O modelo de Universidade Aberta idealizado por Darcy Ribeiro era descrito como uma instituição “perfeita como um hospital sem doentes e sem médicos, inteiramente televisiva e textual” (Ribeiro, 2012, p. 450), refletindo uma visão inovadora e desafiadora para a época. Inspirado no modelo de universidades abertas europeias, a proposta da “Universidade do Ar” buscava democratizar o acesso ao conhecimento em escala nacional por meio das ondas eletromagnéticas de rádio e TV, bem como das então iniciais experiências com e-learning.

As ideias de Darcy Ribeiro não apenas moldaram a concepção da Universidade Aberta do Brasil (UAB), mas também influenciaram experiências bem-sucedidas de Educação a Distância (EaD) em universidades públicas. Um exemplo marcante dessa influência é o Consórcio CEDERJ, conforme apontado por Bielschowsky (2017):

O projeto Cederj teve como origem a proposta do professor Darcy Ribeiro de construir a Universidade Aberta e a Distância do Brasil, reunindo diferentes universidades federais do país. Podemos afirmar que sua ideia foi concretizada localmente, no âmbito do Estado do

Rio de Janeiro, pelo Consórcio Cederj, que partiu de uma concepção inovadora de compartilhar disciplinas entre as universidades que compõem diferentes cursos de nível superior. Tendo um único sistema de gestão, produção de material didático compartilhando disciplinas e a infraestrutura dos polos regionais [...]. (Bielschowsky, 2017, p.24).

O projeto do CEDERJ — Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro — foi concebido no final da década de 1990 como uma iniciativa inovadora, resultado de um Consórcio entre universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo principal era oferecer cursos superiores na modalidade semipresencial, utilizando a Educação a Distância (EaD) como ferramenta para ampliar o acesso ao Ensino Superior, em “um ambiente educacional virtual planejado e estruturado de forma a oferecer uma experiência de aprendizagem significativa e sistematizada” (Perdigão; Fernandes, 2024, p. 02).

A primeira oferta de cursos do CEDERJ ocorreu em 2001, com a Licenciatura em Matemática, ministrada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), marcando o início de um modelo pioneiro e colaborativo de educação no Brasil (Bielschowsky, 2017, p. 10). Ao longo de mais de duas décadas de atuação, o Consórcio CEDERJ, composto pelas instituições UERJ, UENF, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO, alcançou um de seus objetivos primordiais: a interiorização do ensino superior no Estado do Rio de Janeiro. Esse esforço foi motivado pela concentração da oferta de vagas na região metropolitana do Estado à época de sua criação.

Além disso, o Consórcio CEDERJ consolidou-se como uma iniciativa voltada à "democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade na modalidade Educação a Distância" (Fundação Cecierj, 2024), ampliando significativamente as oportunidades educacionais para populações de regiões periféricas e interioranas. No modelo de funcionamento do Consórcio, a Fundação CECIERJ desempenha um papel central na gestão administrativa e operacional, sendo responsável pela organização do vestibular, pela matrícula dos estudantes, pela manutenção do sistema acadêmico e pela administração do financiamento. As instituições de ensino superior consorciadas assumem atribuições acadêmicas, como a emissão de diplomas, a supervisão de estágios, a coordenação das tutorias e a elaboração do material didático. Como descreve Bielschowsky (2018), em um sistema:

[...] concebido para otimizar custos, com o compartilhamento de disciplinas de graduação de todos os cursos por todas as IES, o compartilhamento da estrutura de produção de material didático, da infraestrutura tecnológica e dos procedimentos operacionais (manutenção dos polos, redes, aplicação dos exames). (Bielschowsky et al., 2018, p. 20).

Complementando essa estrutura, os Polos Regionais, estabelecidos em parceria com as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro, constituem a "referência física do Consórcio para os estudantes" (Fundação Cecierj, 2024). Esses polos oferecem suporte pedagógico presencial e são responsáveis pela aplicação das avaliações presenciais, garantindo uma articulação entre os ambientes virtual e presencial no processo formativo dos discentes. O apoio aos alunos é uma necessidade fundamental na EaD, como indica Lima e Castro (2021):

Outros fatores preponderantes estão ligados à falta de tempo do estudante, principalmente quando é necessário que ele concilie os estudos com atividades profissionais, e econômicos, relacionados à perda da renda ou priorização de outros gastos. Nota-se ainda uma forte incidência de causas ligadas a má atuação dos tutores e/ou professores, em especial no que diz respeito ao aspecto comportamental destes. As metodologias de ensino utilizadas também se mostram determinantes para a permanência dos alunos, conforme demonstrado nos artigos analisados. (Lima e Castro, 2021, p.14).

O apoio ao estudante constitui um elemento central na estrutura do Consórcio CEDERJ, refletindo seu compromisso com a promoção de uma experiência educacional abrangente e acessível na modalidade EaD. Para atender às necessidades dos estudantes, o CEDERJ disponibiliza diversos recursos, integrando ferramentas virtuais e presenciais, organizados em quatro eixos principais: (1) material didático adaptado e acessível, (2) tutoria especializada, (3) polos presenciais que oferecem suporte pedagógico e administrativo, e (4) o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que proporciona um espaço interativo para acompanhamento e desenvolvimento acadêmico.

Desde o início de suas atividades, o CEDERJ adotou uma plataforma própria de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), desenvolvida especificamente para atender às demandas do Consórcio. Essa característica distintiva permitiu que tutores e professores implementassem ações de acessibilidade direcionadas a estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), garantindo que o ambiente virtual fosse adaptado às suas particularidades. A inclusão, enquanto princípio estruturante, norteou o planejamento do projeto desde sua concepção, consolidando-se como um elemento central na promoção de um ambiente educacional mais acessível e adaptado às especificidades de seus discentes, uma vez que “a EaD, por si só, não constitui um único instrumento de acessibilidade educacional, mas, sim, pode ser um facilitador nos processos de inclusão” (Perdigão; Lima; Fernandes, 2021, p. 63).

O modelo de funcionamento dos polos, os horários de atendimento e o sistema de avaliação do Consórcio CEDERJ foram concebidos com o objetivo de incluir "adultos trabalhadores, principalmente no interior do estado e na periferia da capital, que pretendiam investir em sua formação profissional visando uma melhoria em suas vidas" (Bielschowsky, 2017, p. 17). Esse público, historicamente marginalizado e sub-representado no Ensino Superior, encontrou no CEDERJ uma alternativa acessível à qualificação profissional e acadêmica. Com o avanço e a consolidação do projeto, emergiram demandas relacionadas à acessibilidade dos materiais didáticos e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Essas demandas, inicialmente atendidas de maneira descentralizada por professores e tutores das disciplinas, destacaram a necessidade de estratégias mais sistemáticas para promover a inclusão e atender às especificidades dos diversos perfis de estudantes atendidos pelo Consórcio.

Com o objetivo de centralizar as demandas relacionadas à acessibilidade da plataforma e dos materiais didáticos, bem como estabelecer normas e procedimentos voltados à inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), foi criada, em 2011, a Comissão de

Atendimento ao Aluno com Necessidade Educacional Especial do Consórcio CEDERJ. Essa comissão mapeou as demandas e implementou ações voltadas à inclusão e à acessibilidade no âmbito do Consórcio (Fundação Cecierj, 2024). Em 2019, a comissão passou por um processo de reestruturação e foi renomeada como Comissão CEDERJ Acessível, ampliando sua atuação e consolidando sua relevância no atendimento às necessidades dos estudantes.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) foi criado em 2020 com o objetivo de atender a uma ampla gama de estudantes que enfrentam barreiras no ambiente educacional, incluindo não apenas Pessoas com Deficiência (PcD), mas também grupos como idosos, gestantes, lactantes e sabatistas. A partir do debate e da construção de ações inclusivas, o NAI consolidou-se como uma iniciativa capaz de promover a acessibilidade e a inclusão no Consórcio CEDERJ. Sua institucionalização, ocorrida em 2022, marcou um passo significativo no compromisso da instituição com a garantia de equidade e o respeito às diversidades no contexto da Educação a Distância.

O termo Necessidade Educacional Especial (NEE) engloba todos os alunos que demandam atendimento individualizado por parte do Consórcio, sendo identificados no momento da inscrição no vestibular ou ao longo do curso, conforme as normas e procedimentos estabelecidos pela instituição. Esse atendimento pode incluir, mas não se limita a adaptações de material didático, suporte pedagógico especializado, recursos de tecnologia assistiva e ajustes no ambiente virtual de aprendizagem, visando garantir a plena participação e o sucesso acadêmico dos estudantes. A abordagem adotada busca promover a inclusão, respeitando as particularidades de cada aluno e assegurando um processo educacional equitativo:

O estudante Cederj pode se declarar NEE na matrícula, mediante laudo médico ou outra documentação comprobatória. Pode também fazer essa declaração ao longo de seus estudos, por exemplo, no caso de uma estudante que se torna gestante e, posteriormente, lactante. Há, ainda, vezes em que as NEE são identificadas pelos mediadores ou articuladores, em razão de ações comportamentais típicas apresentadas pelo estudante, ou outras situações de aprendizagem. (Fundação Cecierj, 2024).

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) desenvolve diversas ações por meio de serviços de apoio e atendimento individualizado, além da oferta de recursos de tecnologias assistivas. De acordo com Bersch (2017), as tecnologias assistivas devem ser compreendidas como "um auxílio que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilitará a realização da função desejada e que se encontra impedida por circunstância de deficiência ou pelo envelhecimento" (Bersch, 2017, p. 02). Dessa forma, as tecnologias assistivas desempenham um papel crucial na promoção da autonomia dos estudantes, contribuindo para a superação de barreiras que possam comprometer o acesso e o desempenho acadêmico, especialmente no contexto da Educação a Distância.

Embora a literatura sobre EaD e acessibilidade tenha avançado nos últimos anos, ainda há uma carência de estudos que explorem como os recursos de tecnologia assistiva e os serviços de

apoio individualizado impactam a construção das identidades dos alunos. A maioria das pesquisas foca na adaptação de materiais e na superação de barreiras físicas, mas pouco se discute sobre como essas adaptações influenciam a forma como os alunos se percebem e são percebidos no contexto educacional. Diante desse cenário, este artigo busca analisar como os recursos de tecnologia assistiva e os serviços de apoio individualizado oferecidos pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do Consórcio CEDERJ contribuem para a construção das identidades dos alunos na Educação a Distância (EaD).

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como as políticas de acessibilidade e inclusão podem ir além da simples adaptação de materiais e provas, promovendo um ambiente educacional que respeite e valorize as múltiplas identidades dos alunos. Ao investigar o papel do NAI do CEDERJ, este artigo busca contribuir para a discussão sobre como a EaD pode ser um espaço de inclusão e respeito às diversidades, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas particularidades, possam se sentir pertencentes e valorizados no processo educacional.

Em consonância com Bhabha (1998), esse processo busca “não negar sua diversidade, mas, com audácia, anunciar o importante artifício da identidade cultural e de sua diferença” (Bhabha, 1998, p. 102), reconhecendo e valorizando as múltiplas dimensões identitárias dos alunos, ao mesmo tempo em que propicia condições de inclusão e acesso ao conhecimento. Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se um referencial teórico bibliográfico que aborda a origem e a evolução do Consórcio CEDERJ e da Educação a Distância (EaD) no Brasil. Para isso, foram utilizadas as obras de Ribeiro (1997), Bielschowsky (2017; 2018) e Lima e Castro (2021), que fornecem uma base histórica e institucional sobre o nascimento e a consolidação do CEDERJ.

No que diz respeito à problemática da tecnologia assistiva e da acessibilidade, foram consultadas as contribuições de Bersch (2017), Perdigão (2017; 2021; 2024) e Fernandes (2021; 2024), cujas obras oferecem uma visão aprofundada sobre a importância e a aplicação dessas tecnologias no contexto educacional. Para a reflexão sobre a questão da identidade, foram adotadas as obras de Bhabha (1998), Bauman (2001), Barrenechea (2003) e Velho (1994), que discutem os conceitos de identidade cultural e social, proporcionando um olhar crítico sobre a construção identitária dos alunos no cenário da Educação a Distância (EaD).

Na seção de Introdução, foi apresentado o Consórcio CEDERJ desde sua gênese, abordando o percurso histórico que culminou na criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). Em seguida, na seção de Metodologia, será detalhado como o trabalho foi desenvolvido, com foco na pesquisa documental e na análise dos recursos e serviços oferecidos pelo NAI. Na seção de Resultados e Discussão, são explorados os serviços e recursos disponibilizados pelo NAI, com ênfase nos diferentes tipos de tecnologia assistiva e nos serviços de apoio individualizado, relacionando-os com a questão da identidade dos alunos com necessidades educacionais

especiais (NEE). Por fim, o estudo será concluído com a apresentação das Considerações Finais e das Referências utilizadas.

2. Metodologia

Este estudo foi conduzido como uma pesquisa documental, com o objetivo de analisar as práticas e políticas de acessibilidade e inclusão implementadas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do Consórcio CEDERJ. A pesquisa documental foi escolhida como método principal por permitir o exame de materiais que oferecem dados concretos sobre o objeto de estudo, possibilitando uma compreensão detalhada do contexto (Gil, 2002) e das ações desenvolvidas pelo NAI.

Foram analisados documentos primários produzidos pela Fundação CECIERJ, responsável pela administração do Consórcio CEDERJ, com destaque para a Cartilha de Acolhimento ao Estudante NEE, que detalha os serviços e recursos disponíveis para alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Além da cartilha, foram examinados outros materiais institucionais e informações disponíveis no site oficial do CEDERJ, que descrevem as ações e estratégias de inclusão adotadas pelo NAI.

A Cartilha de Acolhimento ao Estudante NEE foi um dos principais documentos analisados, pois fornece informações essenciais sobre o funcionamento do NAI, incluindo a estrutura organizacional, os recursos de tecnologia assistiva disponíveis, adaptações curriculares e os serviços de apoio individualizado oferecidos aos alunos. A cartilha também descreve os procedimentos para identificação e atendimento das necessidades educacionais especiais, abrangendo desde a matrícula até o acompanhamento ao longo do curso.

A análise dos documentos permitiu identificar as principais categorias de atendimento oferecidas pelo NAI, que incluem: materiais didáticos adaptados, provas adaptadas, tutoria especializada e atendimento individualizado. Esses recursos e serviços são direcionados para atender a uma ampla gama de necessidades e alunos. A pesquisa documental também destacou a importância da tecnologia assistiva no processo de inclusão, com recursos como transcrição de vídeos, audiodescrição de imagens, fontes adequadas para dislexia e compatibilidade com leitores digitais, como o DosVox.

Esta pesquisa não se propõe a ser inédita no que diz respeito ao levantamento dos recursos e serviços de acessibilidade oferecidos pelo CEDERJ, mas sim a trazer uma nova perspectiva, com ênfase nas questões de identidade. Como afirma DUARTE (2002):

Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante

pessoais. (DUARTE, 2002, p. 140).

3. Resultados e Discussão

Ao ingressar no Consórcio CEDERJ, o estudante com necessidades educacionais especiais (NEE) recebe a Cartilha de Acolhimento ao Estudante NEE, um material elaborado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). Esse documento tem como objetivo fornecer informações essenciais sobre o funcionamento do CEDERJ e do NAI, detalhando os serviços e recursos disponíveis para atender às especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Além de apresentar a estrutura organizacional do NAI, a cartilha inclui uma “relação de recursos e serviços, a fim de que o aluno NEE possa estudar em condições de equidade com seus pares” (Fundação Cecierj, 2021). Os atendimentos oferecidos pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do Consórcio CEDERJ são organizados em quatro categorias principais. Essas categorias englobam tanto os recursos de tecnologia assistiva, como material didático adaptado e provas adaptadas, quanto os serviços de apoio, que incluem tutoria especializada e atendimento individualizado.

Cada uma dessas categorias é detalhada por uma lista específica de recursos e serviços, que são disponibilizados conforme as necessidades educacionais individuais de cada estudante com necessidades educacionais especiais (NEE). Essa estrutura permite uma abordagem personalizada, garantindo que os alunos recebam os meios necessários para acessar o conteúdo acadêmico de maneira equitativa e eficaz, respeitando as particularidades de sua condição e promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Os principais recursos e serviços oferecidos pelo NAI do Consórcio CEDERJ serão detalhados a seguir, com ênfase na tecnologia assistiva, que, conforme Bersch (2017), desempenha um papel crucial no processo de inclusão ao "promover a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilitar a realização da função desejada, a qual se encontra impedida por circunstâncias de deficiência" (Bersch, 2017, p. 02). Esses recursos são fundamentais para garantir a acessibilidade do estudante às atividades acadêmicas, proporcionando as condições necessárias para que o aluno com necessidades educacionais especiais (NEE) consiga se envolver de maneira plena no processo de aprendizagem.

Os recursos de materiais adaptados representam uma das principais demandas dos estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), pois são essenciais para promover a autonomia no processo de aprendizagem. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do Consórcio CEDERJ é adaptado para atender a essas necessidades, oferecendo recursos como transcrição de vídeos e materiais em áudio, audiodescrição de imagens, fontes adequadas para dislexia e compatibilidade com leitores digitais, como o DosVox (Fundação Cecierj, 2021).

Tais adaptações são fundamentais para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas limitações, possam acessar os conteúdos de forma igualitária. Como destaca Perdigão (2017), “as tecnologias assistivas adquirem relevância na medida em que permitem executar suas tarefas cotidianas com autonomia e independência” (Perdigão, 2017, p. 07), evidenciando a importância desses recursos não apenas no contexto educacional, mas também no cotidiano dos alunos, proporcionando-lhes a liberdade de participação acadêmica.

Os recursos de provas adaptadas incluem uma série de ajustes nos modelos tradicionais de avaliação, com o objetivo de garantir a acessibilidade e a equidade no processo de avaliação. Essas adaptações podem envolver mudanças nas instruções e nas questões das provas, além da ampliação da fonte, oferta de provas em Braille e com fontes acessíveis, visando atender a alunos com deficiência visual. Também são contemplados prazos ampliados para a realização das avaliações, reconhecendo as necessidades específicas de tempo de certos estudantes, bem como a disponibilização de salas de fácil acesso, especialmente para aqueles com mobilidade reduzida e gestantes. Essas adaptações asseguram que todos os alunos possam realizar as provas em condições de igualdade, respeitando suas particularidades e promovendo a inclusão no ambiente acadêmico.

Além disso, são disponibilizados serviços de apoio, como auxílio na transcrição das provas, ajustados às necessidades e possibilidades específicas de cada aluno. Esse apoio é fundamental para garantir que as avaliações sejam realizadas de forma justa, considerando as particularidades de cada estudante. Conforme destaca Bersch (2017), a tecnologia assistiva “terá como base o conhecimento de seu contexto de vida, a valorização de suas intenções e necessidades funcionais pessoais, bem como a identificação de suas habilidades atuais” (Bersch, 2017, p. 13). Dessa forma, o suporte oferecido busca não apenas atender às necessidades imediatas do aluno, mas também promover sua autonomia e participação plena no processo educativo.

Todo aluno ingressante no CEDERJ que declarar qualquer necessidade educacional especial tem direito a adequações curriculares, prova adaptada e tutor de apoio (Perdigão, 2017, p. 67). O tutor de apoio desempenha o papel de mediador pedagógico entre o estudante e o polo regional, assumindo funções que visam garantir a inclusão do aluno no processo de aprendizagem. Além de oferecer suporte na leitura e transcrição de materiais, o tutor de apoio pode atuar como tradutor-intérprete de Libras, conforme as necessidades do estudante e a formação específica do tutor (Fundação Cecierj, 2021). Essa flexibilidade nos atendimentos assegura que os estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) tenham as condições adequadas para alcançar sucesso acadêmico, respeitando suas singularidades e promovendo a equidade no ensino.

O Atendimento Individualizado é um conjunto de serviços oferecidos pelo NAI, com o objetivo de atender às diversas necessidades dos estudantes, garantindo-lhes condições adequadas de aprendizagem, independentemente das suas especificidades. Entre os serviços

oferecidos, destaca-se a aplicação das avaliações em instituições hospitalares onde o aluno se encontre, o espaço para cuidado do bebê de estudantes lactantes, a adequação do mobiliário para idosos e pessoas com obesidade, entre outros (Fundação Cecierj, 2021). Essas ações buscam garantir que as condições de acesso à educação sejam ajustadas às necessidades específicas de cada aluno, favorecendo sua inclusão no ambiente acadêmico. O atendimento individualizado reflete, portanto, um compromisso com a igualdade de oportunidades e a plena participação de todos os estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Como ressalta Perdigão (2017), a legislação sobre o tema destaca que:

A Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência, ratificada como Emenda Constitucional no Decreto nº 6.949/09 assegura um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, através de medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena. (Perdigão, 2017, p. 29).

O termo Necessidade Educacional Especial (NEE), utilizado no NAI, engloba uma variedade de necessidades que podem ser agrupadas em duas principais categorias de alunos. A primeira abrange aqueles com necessidades especiais relacionadas a serem PcD (Pessoa com Deficiência), exigindo adaptações específicas no processo de ensino-aprendizagem para garantir que os estudantes possam participar plenamente das atividades acadêmicas. De acordo com Perdigão (2017), no primeiro semestre de 2017, o CEDERJ matriculou 72 alunos com algum tipo de necessidade especial, sendo que a maioria, 58,33% (ou 42 alunos), apresentava deficiência visual. Esses dados evidenciam a importância de estratégias inclusivas no CEDERJ, como a utilização de tecnologias assistivas e adaptações curriculares, para atender adequadamente a essa população estudantil.

O outro grupo de alunos atendidos pelo NAI é composto por estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais devido a situações que não estão diretamente relacionadas às categorias de Pessoas com Deficiência (PCD), mas que igualmente exigem adequações no processo educacional. Este grupo inclui gestantes, lactantes, estudantes em classe hospitalar e sabatistas. Os sabatistas, especificamente, são estudantes que, por convicção religiosa, observam o sábado como um dia sagrado, o que impede sua participação em avaliações agendadas para esse dia – no CEDERJ, as avaliações são realizadas aos sábados e domingos, de acordo com as disciplinas cursadas pelos alunos.

A Lei nº 13.796, de 2019, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), incluindo o Artigo 7-A, que garante aos sabatistas “o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades” (Brasil, 1996). Essa modificação legal busca assegurar o respeito à liberdade religiosa dos alunos e sua inclusão plena no ambiente educacional, permitindo-lhes realizar as avaliações em dias alternativos, sem que haja prejuízo para sua aprendizagem e avaliação.

A partir da questão dos sabatistas, desenvolve-se a problemática da identidade do aluno no Ensino Superior, uma vez que a legislação reflete a necessidade de reconhecimento das particularidades religiosas dos estudantes. Este direito, concedido aos sabatistas, evidencia como a educação superior pode ser mais inclusiva, promovendo a construção da identidade do aluno, não apenas a partir de suas capacidades acadêmicas, mas também considerando suas crenças, valores e práticas culturais. Quando o estudo foi iniciado, na fase de coleta de informações, a questão da inclusão dos sabatistas no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) chamou a atenção. A análise da proposta do NAI revelou uma problemática relevante: o desafio de apoiar todo aluno que não pode seguir o fluxo padrão do Consórcio CEDERJ. Essa situação, especialmente no caso dos sabatistas, destaca a necessidade de estratégias flexíveis que permitam a adaptação das condições de avaliação e participação acadêmica, sem que o estudante seja prejudicado em sua formação. Como aponta Barrenechea (2003):

Os alunos passam a construir suas identidades a partir dos elementos formadores de dados pela instituição, pelos professores, pelos colegas e por todos aqueles que nomeiam e qualificam sua prática discente. Estes conteúdos formam uma base de suporte para a constituição de sua identidade de aluno. (Barrenechea, 2003, p. 6).

Ao considerar as especificidades de cada aluno, o NAI busca implementar medidas que assegurem um ambiente educacional inclusivo, onde as particularidades religiosas e culturais não sejam um obstáculo, mas sim um ponto de respeito e valorização da diversidade dentro da Educação Superior. Nesse ponto, a questão da identidade se torna central. Até que ponto o aluno consegue manter sua identidade enquanto estudante do Consórcio CEDERJ, diante das exigências institucionais e do sistema educacional em vigor? A inclusão não pode ser apenas um processo de adaptação às normas estabelecidas, mas deve, sobretudo, respeitar a identidade e a subjetividade do aluno, permitindo-lhe preservar suas particularidades.

Nesse sentido, a inclusão não deve forçar o estudante a se enquadrar em uma normalidade idealizada do que se espera de um aluno do CEDERJ, mas sim reconhecer e valorizar as diferenças, proporcionando um espaço educacional onde a diversidade seja respeitada, e o aluno se sinta pertencente e integralmente aceito. O desafio está em criar um ambiente acadêmico que, ao mesmo tempo, promova a equidade e respeite as identidades plurais dos estudantes, sem marginalizá-los ou impor uma homogeneidade, sendo que “na sociedade complexa, particularmente, a coexistência de diferentes mundos constitui a sua própria dinâmica”. (Velho, 1994, p. 27).

Antes de assumir a identidade de aluno do CEDERJ, o estudante era, por exemplo, um sabatista, ou qualquer outra pessoa com um conjunto único de experiências e crenças que formam sua identidade. A identidade dos alunos PcD é igualmente complexa e multifacetada, refletindo a natureza híbrida do sujeito, que não pode ser reduzida a uma única característica ou condição. Esses alunos não são definidos exclusivamente por sua deficiência ou condição, mas

também por suas vivências, valores, relações sociais e o contexto em que estão inseridos. Como indica Velho (1994):

Os indivíduos transitam entre os domínios do trabalho, do lazer, do sagrado etc, com passagens às vezes quase imperceptíveis. Então na interseção de diferentes mundos, repetindo Simmel. Podem a qualquer momento transitar de um para o outro, em função de um código relevante para suas existências. [...] Os indivíduos vivem múltiplos papéis, em função dos diferentes planos em que se movem, que poderiam parecer incompatíveis sob o ponto de vista de uma lógica linear. (Velho, 1994, p. 26).

Assim, a identidade de um estudante com necessidades educacionais especiais (NEE) é dinâmica, construída por um conjunto de elementos que incluem, além da condição de deficiência ou condição especial, aspectos como religião, gênero, classe social, etnia, entre outros. Reconhecer essa pluralidade é fundamental para a construção de um ambiente educacional inclusivo, que permita ao aluno integrar essas múltiplas dimensões de sua identidade, sem que uma delas se sobreponha às outras.

Assim, a identidade se torna um campo de negociação, onde diferentes aspectos da vida do aluno — como seu papel familiar, suas crenças religiosas e sua posição como estudante — interagem e se influenciam mutuamente. Esse processo de negociação é contínuo e dinâmico, refletindo a complexidade das experiências individuais de cada aluno. Ao buscar uma educação inclusiva, é necessário reconhecer que a identidade do aluno é multifacetada e que as condições de aprendizagem devem respeitar e integrar essas múltiplas dimensões, como afirma Bhabha (1998):

[...] a questão da identificação nunca é a afirmação de uma identidade pré-dada, nunca uma profecia autocumpridora - é sempre a produção de uma imagem de identidade e a transformação do sujeito ao assumir aquela imagem. A demanda da identificação - isto é, ser para um Outro - implica a representação do sujeito na ordem diferenciadora da alteridade. A identificação, como inferimos dos exemplos precedentes, é sempre o retorno de uma imagem de identidade que traz a marca da fissura no lugar do Outro de onde ela vem. (Bhabha, 1998, p.76).

A ideia de que a identidade é moldada por circunstâncias externas e internas, variando conforme o ambiente social e as interações que o aluno vivencia, é fundamental para compreender as dinâmicas de inclusão no contexto educacional. Por exemplo, um aluno que se identifica como sabatista pode enfrentar desafios únicos ao conciliar suas crenças religiosas com as exigências acadêmicas do Consórcio CEDERJ. Essa negociação constante entre diferentes aspectos da identidade, como a fé religiosa e o papel de estudante, é um processo essencial da experiência do aluno, que precisa ser reconhecido e respeitado no ambiente educacional. A flexibilidade na abordagem pedagógica e a adaptação das condições de aprendizagem são essenciais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas especificidades, possam participar plenamente e de forma equitativa. Como indica Bauman (2001):

As identidades parecem fixas e sólidas apenas quando vistas de relance, de fora. A eventual solidez que podem ter quando contempladas de dentro da própria experiência biográfica

parece frágil, vulnerável e constantemente dilacerada por forças que expõem sua fluidez e por contracorrentes que ameaçam fazê-la em pedaços e desmanchar qualquer forma que possa ter adquirido. (Bauman, 2000, p. 80).

Os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) frequentemente enfrentam conflitos identitários, especialmente quando suas identidades pessoais entram em confronto com as expectativas institucionais. O ambiente educacional, nesse contexto, pode ser tanto um espaço de desafios quanto de oportunidades, onde novas identidades emergem e são exploradas. A Educação a Distância (EaD), com sua flexibilidade e a diversidade de interações proporcionadas, oferece um ambiente propício para que esses alunos possam expressar suas múltiplas identidades de maneira autêntica.

Nesse sentido, o apoio estruturado e personalizado fornecido pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) se torna fundamental, permitindo que os alunos não apenas superem barreiras, mas também se sintam reconhecidos em sua pluralidade e respeitados em suas individualidades. A integração de ações de acessibilidade e apoio individualizado é essencial para garantir a equidade e promover um espaço educacional inclusivo, onde as diversas identidades possam coexistir e ser celebradas.

4. Conclusão

Este estudo teve como objetivo elencar os recursos de tecnologia assistiva e os serviços de apoio individualizado oferecidos pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do Consórcio CEDERJ, com foco em sua atuação na modalidade de Educação a Distância (EaD). Por meio de uma pesquisa documental, foram identificadas as principais ações do NAI, incluindo adaptações curriculares, provas adaptadas, tutoria especializada e o uso de tecnologias assistivas, que visam atender às necessidades educacionais especiais (NEE) dos estudantes. Os resultados demonstraram que o NAI desenvolve uma série de iniciativas voltadas à promoção da acessibilidade e inclusão, como a oferta de materiais didáticos adaptados, suporte pedagógico personalizado e ajustes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Essas ações refletem o compromisso do Consórcio CEDERJ com a criação de um ambiente educacional mais inclusivo, que busca respeitar as particularidades de cada aluno.

No entanto, é importante destacar que este estudo limitou-se a descrever os recursos e serviços disponibilizados pelo NAI e inferir seus impactos, sem avaliar seu impacto direto na construção das identidades ou na promoção da autonomia dos estudantes, uma vez que não foram coletados dados sobre o retorno dos serviços prestados. A análise dos documentos permitiu compreender como o NAI estrutura suas ações para atender a uma ampla gama de necessidades, incluindo deficiências físicas, sensoriais e cognitivas, além de condições específicas, como a observância do sábado por motivos religiosos. Essas iniciativas evidenciam a

importância de políticas de acessibilidade que vão além da simples adaptação de materiais, buscando criar um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade dos alunos.

Um dos desafios para o modelo do Consórcio é o trabalho dos tutores, que atuam na ponta do atendimento aos estudantes, mas não possuem vínculo empregatício ou estabilidade funcional. Essa situação pode comprometer a continuidade e a qualidade do suporte oferecido, destacando a necessidade de políticas de valorização e formação contínua para esses profissionais. Este estudo contribuiu para mapear as ações do NAI no contexto da EaD, oferecendo um panorama detalhado dos recursos e serviços disponíveis para estudantes com NEE. Futuras pesquisas poderiam complementar este trabalho, investigando o impacto direto dessas iniciativas na construção das identidades e na promoção da autonomia dos alunos, por meio de feedbacks dos estudantes, mediadores e coordenadores.

Biodados e contatos dos autores



SILVA, I. J. V. é mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação (PPGECC/UERJ) e membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Trabalho e Educação (GPPET/FEBF), com pesquisas sobre Educação a Distância e Financeirização do Ensino Superior. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (PIGEAD/UFF), Bacharel em Administração (UNESA) e Licenciado em Geografia (Centro Universitário Claretiano). Atua como professor de Geografia na educação básica e em cursos preparatórios.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4873-5071>

Contato: +55 21 98534 5303

E-mail: igorjviana@gmail.com

Agradecimentos

Aos colegas de turma e ao grupo de pesquisa pelo diálogo constante. Em especial, ao Prof. Dr Phelipe Florez (UERJ) e à Prof.^a Dra. Marise Peixoto (UERJ), cujos apontamentos e debates na disciplina “Educação, Cultura e Comunicação” foram essenciais para a construção deste artigo. À CAPES, pelo apoio financeiro.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BARRENECHEA, C. A. **A formação da identidade do aluno na educação a distância: reflexões para um debate**. Educ. Rev. [online]. 2003, n. 21, p. 01-15. ISSN 0104-4060.

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Assistiva/Tecnologia da Educação, 2017. 20 p.

BHABHA, H. K. **O local de cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BIELSCHOWSKY, C. E. **Consórcio Cederj: A História da Construção do Projeto**. EaD em Foco, [S. l.], v. 7, n. 2, 2017. DOI: 10.18264/eadf.v7i2.652. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/652>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BIELSCHOWSKY, C. E. et al. **Fundação Cecierj: ontem, hoje e amanhã**. Rio de Janeiro: Carlos Bielschowsky, 2018. 298 p.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022 [recurso eletrônico]**. Brasília, DF: Inep, 2024.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dez. de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139–154, mar. 2002.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **Cartilha NAI**. Rio de Janeiro: CEDERJ, 2021. Cartilha. Disponível em: https://www.cecierj.edu.br/wp-content/uploads/2021/09/Cartilha-NAI_atualizada_21.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **Consórcio Cederj**. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, J. G. DE; CASTRO, C. C. DE. **Fatores Críticos de Sucesso na Evasão de Alunos do Ensino Superior a Distância**. EaD em Foco, v. 11, n. 1, e1445, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1445>.

PERDIGÃO, L. **Vendo com outros olhos: a audiodescrição no ensino superior a distância**. Niterói: [s.n.], 2017. 153 f.

PERDIGÃO, L.; FERNANDES, E. **Design Instrucional Inclusivo na Educação a Distância**. EaD em Foco, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e2168, 2024. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2168>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PERDIGÃO, L.; LIMA, N. R. W.; FERNANDES, E. M. **Vendo com outros olhos: a formação de professores em audiodescrição didática**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, [S. l.], v. 7, n. 24, 2021.

RIBEIRO, D. **Confissões**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: SILVA, I. J. V. Acessibilidade e Identidade na Educação a Distância: a Experiência do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão do CEDERJ. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2451, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2451>